

Números do censo agitam política

Resultado aponta que migração caiu no governo passado e divide opinião de parlamentares

JAIRO VIANA

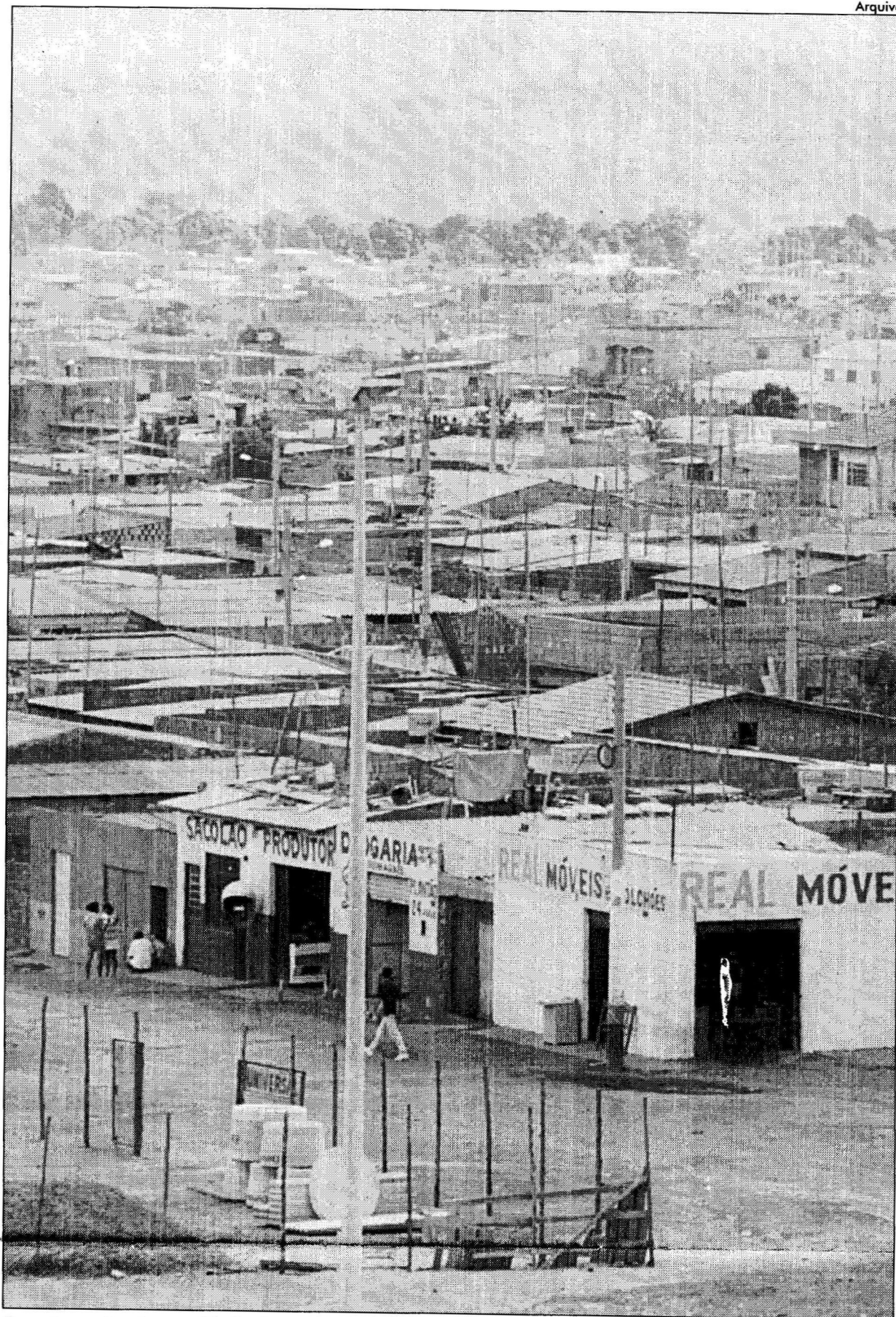
O resultado do censo-96 da Fundação Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) caiu como uma bomba nos meios políticos de Brasília. Publicado com exclusividade pelo **Jornal de Brasília**, no último dia 6, ele constata tendência declinante na taxa de crescimento demográfico do DF e inversão no fluxo migratório regional, com o DF enviando moradores para o Entorno, e inchando suas cidades.

Exemplo disso foi o crescimento da população do Entorno em 16,4%, em dois anos. Santo Antônio do Descoberto foi a cidade que mais cresceu no período, com o número de moradores saltando de 38.821 para 107.276, o que representa quase 300%. Em contrapartida, cidades do DF como Ceilândia e Gama perderam moradores para Águas Lindas, antigo Parque da Barragem, situada no município do Descoberto.

Os índices do IBGE derrubaram um mito. O de que a política habitacional do governo Roriz teria acelerado a migração para o Distrito Federal. "O que houve foi a reorganização espacial das pessoas que moravam em invasões e nos barracos de fundo de quintal", explica o diretor regional do IBGE, Antônio Pereira Marinho. Para ele, o crescimento populacional de 2,66%, entre 91 e 96, representa pouco mais que o número de nascimentos no DF no mesmo período.

Orgia — Desde a divulgação dos dados, políticos da oposição e da situação tentam encontrar uma explicação para o resultado do censo. O líder peemedebista na Câmara Legislativa, Tadeu Filippelli, acusa o governo petista de não ter uma política habitacional, de promover "a orgia dos lotes", entregando terrenos em dimensões inferiores às previstas na Lei nº 6766/79 (dos parcelamentos urbanos).

O deputado Geraldo Magela (PT) contra-ataca. Garante que o atual governo tem política habitacional mais responsável e séria que a anterior. "Só são entregues lotes às pessoas que se enquadram nos critérios estabelecidos pelo Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab), em locais com áreas registradas em cartório", garante.



Arquivo

Assentamentos deram cidadania a mais de 100 mil pessoas que moravam em fundo de quintal e invasões